

Continuidades e avanços nos saberes médicos na Europa da primeira metade do século XVIII: uma análise dos Tratados Médicos de Ayala (1705) e Sanz de Dios (1730).

Continuities and advances in medical knowledge in Europe in the first half of the XVIII century: an analysis of Medicine Treaties by Ayala (1705) and Sanz de Dios (1730).

Roberto Poletto*

Resumo: Neste artigo buscamos demonstrar a manutenção de pressupostos hipocrático-galênicos e a crescente influência dos novos procedimentos terapêuticos, advindos da difusão de novos conhecimentos médicos e da introdução de novos medicamentos em dois Tratados de Medicina publicados na Espanha, no século XVIII. São eles, o Tratado Principios de Cirugia de Geronimo de Ayala, plenamente identificado com a escola hipocrático-galênica e o Tratado Medicina Practica de Guadalupe de Francisco Sanz de Dios, que adota uma postura mais crítica em relação aos saberes clássicos e às concepções da saúde e da doença defendidas pela teoria humoral.

Palavras- Chave: Tratados Médicos. Continuidades. Avanços.

[...] porque los empiricos usavan solo de experiencia; pero los racionales, de razon. (AYALA, 1705: 17).

Desde a Antiguidade Clássica, a teoria hipocrática – que determinava a saúde de um indivíduo em função do equilíbrio ou do desequilíbrio dos chamados humores básicos do corpo humano¹– serviu de orientação para a prática da Medicina. É verdade que tanto os estudos posteriores realizados por Paracelso e por Vesálio, quanto a contribuição das

* Graduando em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS. Bolsista PIBIC CNPq desde fevereiro de 2010, vinculado ao projeto “Medicina e Missão na América Meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura”, coordenado pela Professora Doutora Eliane Fleck. Contato: robertopoletto@hotmail.com

¹ “De acordo com a tradição hipocrático- galênica, transformada em dogma pelo ensino escolástico professado nas universidades medievais desde o século XVIII, o corpo humano seria constituído por sangue, pituíta, bile amarela e bile negra. Existiria saúde quando esses princípios estivessem em justa relação de equilíbrio (crase), de força e de quantidade, em perfeita mistura. Existiria a doença quando um desses princípios estivesse, seja em menor quantidade, seja em excesso [...]” (EDLER, 2006:34)

experiências realizadas no âmbito da Química e da Física acabaram por contestar algumas das concepções defendidas pela escola hipocrático-galênica. Esta, no entanto, manteve seu prestígio até o século XVIII e alguns fundamentos dessa escola podem ser encontrados na atualidade².

Neste artigo, buscamos demonstrar a manutenção de pressupostos hipocrático-galênicos e a crescente influência dos novos procedimentos terapêuticos advindos da difusão de novos conhecimentos médicos e da introdução de novos medicamentos em dois Tratados de Medicina publicados na Espanha, no século XVIII. São eles, o Tratado *Principios de Cirugia*, de Geronimo de Ayala³, plenamente identificado com a escola hipocrático-galênica, e o Tratado *Medicina Practica de Guadalupe*, de Francisco Sanz de Dios⁴ que adota uma postura mais crítica em relação aos saberes clássicos e às concepções da saúde e da doença defendidas pela teoria humoral.⁵

Para entender a teoria humoral: origem e pressupostos

A teoria hipocrático-galênica baseia-se na ideia de que a saúde de uma pessoa dependia do equilíbrio dos humores básicos do corpo humano. Assim, o desequilíbrio era sinônimo de doença, que se manifestava, segundo Ivoni Reis (2009: 3), através de “tonturas, sensação de vazio, perda de peso (...)”, quando houvesse carência de algum humor e se apresentaria sob a forma de “dores e congestão”, caso houvesse excesso de humores. Defendia, ainda, a existência de uma ligação entre os humores do corpo e os elementos da natureza e uma associação das qualidades básicas de cada um deles com determinados temperamentos. Desse modo, a bilis amarela era quente e seca como o fogo;

² François Laplantine, falando sobre modelos de cura destaca que: “Enfim, se a cirurgia é, por assim dizer, o arquétipo da terapia de extração, o médico contemporâneo dispõe de uma gama muito diversificada de medicamentos que tem por objetivo exteriorizar o mal- doença: são os diuréticos (que favorecem a eliminação da urinária), os sudoríficos (a transpiração), os laxantes (a eliminação intestinal), os eméritos (que provocam o vômito), os vermífugos (que tem por objetivo expulsar os vermes do intestino...) Mas qualquer que seja o procedimento utilizado [...] a finalidade terapêutica permanece a mesma.” (LAPLANTINE, 2002: 180)

³ *Principios de Cirugia, útiles, y provechosos para que puedan aprovecharse los principiantes en esta facultad. Escrito por Geronimo de Ayala e publicado no ano de 1705 em Valencia por Jayme de Bardazar.*

⁴ *Medicina Practica de Guadalupe. Escrito por Francisco Sanz de Dios e publicado no ano de 1730 em Madri por Domingo Fernandez de Arrojo.*

⁵ Vale lembrar que os Tratados que analisamos foram alvo da censura imposta pelos tribunais do Santo Ofício, o que parece explicar a defesa e a difusão da teoria humoral. Segundo Debus: “[...] o galenismo era a teoria mais popular e bem aceita, até porque a ortodoxia eclesiástica identificava em alguns dos escritos de Galeno o monoteísmo.” (DEBUS in REIS, 2009: 7)

a bÍlis negra seria fria e seca como a terra; o sangue seria quente e úmido como o ar e a fleuma, fria e úmida como a água.

Na obra *Princípios de Cirurgia*, Geronimo de Ayala nos fornece a definição de humor para dois ícones dessa escola, Avicena e Galeno:

Según dice Avicena, es un cuerpo húmedo, y fluido, el cual junto con los demás humores, es apto para nutrir las partes del cuerpo. Galeno dice ser una humedad que se halla en nuestros cuerpos, de donde se infiere ser todos los humores húmedos, aunque en la potencia unos dicen húmedos, otros fríos, otros secos, de suerte, que por ser húmedos son fluidos (AYALA, 1705: 5).

Nesta obra nota-se a preocupação do autor em basear-se nos clássicos para explicar como se dava a formação do corpo humano: “Según dize Galeno, que todas las partes del cuerpo son hechas de dos principios, que son, el semen, y sangre menstrual...” (AYALA, 1705: 6). Apesar dos avanços já havidos em relação ao conhecimento da anatomia do corpo humano, ainda não havia uma precisão sobre seu funcionamento, já que a geração da vida ainda era atribuída ao sangue menstrual, sem que seja citado o óvulo em nenhum momento. As restrições existentes para a realização da dissecação de corpos pode ser a causa para que os profissionais da medicina se mantivessem indiferentes a alguns processos internos do corpo humano⁶.

Ao explicar a menstruação, o autor a associa aos humores, o que parece demonstrar a vigência dos pressupostos hipocrático-galênicos no início do século XVIII:

El segundo principio de nuestra generación es el sangre menstrua, y se dice así, porque cada mes se evacua; y la razón de que les venga à ellas, es, que como son mas frías engendran mas copia de lo necesario; y como se ha recogido mucho, lo facultad retentriz no lo puede retener, y la expultríz la expele, sino es que aya algún impedimento; y cuando se expele, es por la boca de las venas del útero, que se abren naturalmente, y se vuelven à cerrar (AYALA, 1705: 6)(grifos meus).

Ayala também explicará a morte a partir destas concepções. Citando novamente a Galeno, ele traz uma interessante explicação sobre o motivo que nos leva a envelhecer e, necessariamente, a morrer. Para o autor, a morte se daria pela perda de “calor natural”, que não sendo renovado na mesma quantidade em que era perdido levava os homens a – com

⁶ No século XVIII, a dissecação já era praticada. Sanz de Dios dá indicação de ter feito uma em um soldado que faleceu no Real Hospital de Guadalupe: “Mas por instantes corriò à outra luz: mandè, que sin dilacion se hiciesse disseccion en aquel cadáver, y solo se le encontrò à la parte inferior del estomago, y mucha parte de los intestinos, tinturado de un color bastante pagizo, y muy subido [...]” (SANZ de DIOS, 1730: 71)

o passar dos anos – se tornarem mais “secos”, razão pela qual o corpo envelhecia. O “calor natural” é explicado da seguinte maneira:

Es una substancia ígnea, y aérea, la cual tiene do movimientos, uno hacía dentro, y otro hacia afuera; el proprio es de afuera, porque como es ligero, así procura salir, y subir à lo alto, que es el lugar de las cosas leves, como el bajo de las pesadas.

*De manera, cuando él se mueve afuera, arrebatada, y **leva las tres substancias, que son, húmeda, sólida, y espirituosa, y la disipa, y consume; y porque esta disipación se hace cada día, y nunca se restaura con tanta virtud, como la perdida, así nos vamos haciendo pesados, y llegándonos à la vejez; así que es, que aunque nunca tengamos enfermedad, hemos de morir de viejos** (AYALA, 1705: 3) (grifos meus).*

Ao descrever as partes do corpo o autor aponta para uma ligação existente ora com o sêmen, ora com o sangue, ou seja, com as partes *sanguineas* e *espermaticas*. Ele também define quais seriam as partes vitais do corpo, dando destaque ao cérebro, ao fígado e ao coração. O cérebro, onde se desenvolvem *tres facultades animales principales*, que seriam a imaginação a razão e a memória e duas não principais, o movimento e o sentido. O coração, fonte do “calor natural” e de “espíritos vitais” e o início das veias e artérias por onde o sangue e os espíritos vitais seriam distribuídos. O fígado, chamado pelo autor de *oficina de los humores*, seria o local onde três humores se formariam, excluindo apenas a fleuma que se formaria no estômago. A partir do fígado, os humores seriam distribuídos para o corpo, o que nos leva a deduzir a importância desse órgão para a escola hipocrático-galênica, que fundamentava suas concepções e práticas terapêuticas no equilíbrio ou no desequilíbrio dos humores.

Dentre as terapêuticas usuais adotadas estavam a sangria, a purga e os vomitórios, havendo, ainda, orientações em relação aos hábitos e à alimentação do doente. Lilian P. Martins, ao trabalhar com as concepções dessa escola, destaca que: “A terapêutica recomendada consiste em dieta, exercícios físicos, banhos e aplicações (que promovem o cozimento) e laxantes (que promovem a evacuação) (MARTINS, 2008: 10). Em relação à dieta a ser observada pelo doente – que mereceu também especial atenção de Galeno⁷ –, Ayala explica que, primeiramente, deve-se *ordenar la vida al enfermo*, para, então, *evacuar la causa antecedente*. Isto fica evidenciado na receita para cura do *tumor aquoso*:

Esta, según Galeno, no difiere de la del edema, sino es en mas desecación: de suerte, que aquí se harán tres cosas: La primera ordenar la vida al

⁷ “A influência da alimentação na saúde era aceita muito antes de Galeno, é claro. Porém, parece que ele introduziu algo de novo, pois acreditava que a ação desses remédios ou alimentos variava de pessoa para pessoa, dependendo de seu temperamento...” (GRANT in MARTINS, 2008: 13).

enfermo. La segunda, evacuar la antecedente. La tercera, quitar la conjunta. La primera, buen regimiento, dando su asado, su vino con agua de anís, y haciendo, según en el edema, y purgando, y provocando la orina, como las raíces del perejil, las de apio, de hinojos, la conjunta con medicinas que desequen, y resuelvan, como la esponja mojada en la vinagre caliente, y el emplasto de harinas, y el simiente de mostaza. R. Simiente de mostaza, y ortigas, dos onzas, también el emplasto apostólico es bueno, y no bastando, abrimos el tumor, y curamos como las otras llagas (AYALA, 1705: 49).

Ao analisarmos estes dois tratados médicos das primeiras décadas do século XVIII, constatamos as recorrentes referências aos antigos cânones da medicina, tais como Hipócrates, Galeno e Avicena, tanto para referendá-los, quanto para contestá-los⁸. Sanz de Dios, na Medicina de Guadalupe, é por vezes elogioso com os antigos, especialmente com Hipócrates, porém, também não poupa críticas às velhas práticas terapêuticas e concepções. Esta posição fica evidente na crítica que faz ao médico Heredia⁹:

Lleno Heredia, y muy satisfecho de esta reflexión, y otras muchas (como acostumbra) llama à la sangría por primer auxilio, pues dice lo que por si está dicho: Es, pues, nuestra sentencia, que si el humor que causa la perniciosa estomática, está conmixto con la sangre, como en aquellas Fiebres, en las que se sangra, asimismo se sangrará en esta: esto yo me lo dijera, y con el seguro de que no nos desquiciasen de tan apurada verdad (Sanz de Dios, 1730: 42).

Nos dois tratados que analisamos, pudemos constatar que o receituário adotado pelos seguidores da medicina hipocrático-galênica previa a utilização de ervas e raízes em chás, purgativos e emplastos, bem como de amuletos e pedras bezoares¹⁰, além de fezes e urina e de partes do corpo de animais e de seres humanos, para a obtenção da cura dos doentes. Também a astrologia era considerada, já que determinadas plantas e procedimentos deveriam ser adotados em função da posição ou da fase da lua ou, então, da

⁸ Na *Doctrina Moderna para los sangradores*, de 1717, o autor adverte que: “Si en este Tratado me he desviado en algo de las opiniones de los Antiguos, no ha sido por falta de la veneración, que se debe à tan grandes Varones, sino por no apartarme de la verdad. Con el tiempo se han descubierto muchas cosas, que los Antiguos ignoraban, y no es de admirar, porque en las Ciencias, y en las Artes, que consisten en observaciones, y experiencias, se pueden hacer cada día nuevos descubrimientos [...]” (LE PREUX, 1717: 37).

⁹ “A medicina tida como científica só tinha como modo terapêutico, até a metade do século XIX, a intervenção subtrativa fundamentada na famosa trilogia da lavagem, do purgativo e da sangria, que devia, mesmo para as pessoas em boa saúde, ser renovada a cada primavera a fim de se tornar menos denso “o sangue espesso demais” (LAPLANTINE, 2002: 177).

¹⁰ “A concreção mais conhecida e apreciada era a pedra bezoar oriental, encontrada no estômago de cabras da Pérsia. Sua cor variava, indo do negro ao branco, passando pelas pardas e pelas mescladas. Formadas por camadas de lâminas calcárias superpostas, creditava-se a elas o poder de opor-se aos envenenamentos, sendo apreciadas e utilizadas em várias partes do mundo pela virtude maravilhosa de atuar como contraveneno universal.” (ALMEIDA, 2009: 112- 113)

ascendência de algum planeta sobre a pessoa doente¹¹. Este aspecto pode ser encontrado no Tratado de Ayala, na menção que faz à cura das escrófulas: *“El segundo es de Paulo, lib.6. cap.35, y dize, que siguen el movimiento de lo Luna, y que son contagios en criatura, y siendo malignos, antes se irritan com obras de manos, que se curan [...] (in AYALA, 1705: 50).*

Ainda que no século XVIII estes recursos estivessem sendo alvo de contestação por parte de alguns estudiosos da Medicina, continuavam se fazendo presentes na mentalidade da população em geral e, até mesmo, entre determinados profissionais que exerciam a medicina. A concomitância de visões – científica e mágico-supersticiosa – pode ser encontrada no tratado *Medicina de Guadalupe*, sobretudo na passagem em que o autor fala das *febres terçãs* e critica as prescrições do doutor Martinez:

Algunos ingeniosos Redentores, como Martínez, [...] establecen por mineral à dicha glándula, ò ramo nervioso, en el que dicho suco lácteo estancado se acedase, y con tal rompiendo la obstrucción, y comunicado à la sangre, es causa de su conturbación.

*Mas aun supuesta la necesidad, y existencia del suco néveo, ofrece que dudar este nuevo sentir, y se le pregunta, como à uno, que un día fue à un sitio donde es endemia la terciana, al punto le acomete, sin a ver sospecha, ni a ver precedido vicio alguno en el suco lácteo nervioso? **Y como también los amuletos, y pericarpio, suelen curar las tercianas sin tener conexión con los nervios?** (SANZ de DIOS, 1730: 24)(grifos meus).*

O mesmo autor, contudo, ao se referir aos procedimentos a serem adotados para a cura do sarampo e da varíola, não deixa de consagrar o uso do bezoar e do esterco de animais:

*Y entre los alcalinos fijo pueden elegirse el antimonio diaphoretico, la contrayerva, la sal de cardo santo, la piedra bezoar, el bezoartico animal, pues estos obran con mas suave impulso; Y los conceptuados con especifica virtud, son el estiércol de caballo, el de ovejas, y el de cabra para el sarampión: en estos excrementos tienen fundada la mas singular confianza los septentrionales, **y no se debe ser dudable su excelencia fundada en el especial nitro sulphureo amoniacal [...]”** (SANZ de DIOS, 1730: 105)(grifos meus).*

Cabe, no entanto, ressaltar que a referência ao emprego destes recursos não mais se baseia numa percepção mágico-supersticiosa, mas no argumento de que tal prática estava fundada na excelência comprovada do *nitro sulphureo amoniacal*.

¹¹ “Os vários planetas transmitiam diferentes quantidades das quatro qualidades fisiológicas de calor e frio, secura e umidade. Na interação resultante estava compreendida toda a mudança física. [...] A astrologia era assim menos uma disciplina separada que um aspecto de uma imagem do mundo aceita por todos. Ela era necessária para o entendimento da fisiologia e, portanto, da medicina.” (THOMAS, 1991: 238).

A introdução de novos medicamentos, instrumentos e procedimentos: a renovação dos saberes médicos no século XVIII

Foi com o Renascimento, que a Europa assistiu a renovação e a ampliação do conhecimento médico até então existente. Se com Leonardo na Vinci, (1452- 1519) as observações anatômicas se tornaram cada vez mais precisas, foi com o lançamento do *De humani corporis fabrica* de Vesálio (1543) e com as experiências iatroquímicas de Paracelso (1493- 1541) que a Medicina conhecerá, efetivamente, grandes avanços.

Ainda que a Península Ibérica sofresse com a perseguição religiosa e a censura exercida pelos Tribunais do Santo Ofício, os novos estudos produzidos no período se difundiram rapidamente, o que pode ser constatado nos Manuais de Medicina escritos, em geral, por médicos de universidades ou da Casa Real. No Tratado *Medicina de Guadalupe*, essa visão é claramente exposta na passagem em que o autor afirma que “[...] *tambien debe conceptuarse por cierto, que en los espíritus¹², y su modo de concurrir à los filamentos, que texen esta fabrica humana, consisten las facultades explicadas por la Antiguedad, por una fuerza de Anima [...]*” (SANZ de DIOS, 1730: 46) (grifos meus).

Nesse trecho que destacamos, pode-se observar claramente como os novos conhecimentos já se faziam sentir. O autor, porém, não deixa de reverenciar as *facultades explicadas por la Antiguedad*, demonstrando respeito pelos conhecimentos dos autores clássicos, como se constata no elogio feito às contribuições da escola cartesiana:

“Nuevo, è ingenioso sentir, asimismo establece la Escuela Cartesiana: determina, pues, à la sangre por mineral, y por causa à distintos corpúsculos heterogéneos, que contiene este liquido, cuyos corpúsculos confundidos, y desordenados, forman distinto, y extraño orden de poros, por lo que el espíritu etéreo (que suponen único moviente) tropezando en dichos corpúsculos, insiere en ellos vehemente empuje, y agitación, hasta comminuir, y deshacer dichos corpúsculos en mínimas partes, y establecer el natural orden de poros de el liquido sanguíneo (SANZ de DIOS, 1730: 23-24).

Esses avanços também podem ser observados através da introdução de novos instrumentos, que irão superar a rusticidade das lancetas usadas para sangrar e dos clisteres e ventosas empregados à época. Ayala, por exemplo, oferece uma alternativa ao

¹² Os espíritos citados por Sanz de Dios são, desde o século XVII, vistos por um olhar químico: “O conceito de “espírito” proposto por Van Helmont em meados do século XVII não era místico, mas material e químico. Ele considerava que todos os processos vitais eram químicos, sendo todos causados pela ação de um fermento ou de um gás particular. Esses fermentos eram espíritos invisíveis capazes de converter o alimento em carne viva. Processos de transformação produziam-se no corpo inteiro, mas particularmente no estômago, fígado e coração.” (VIGARELLO, 2005:462)

uso da ventosa no tratamento das feridas do peito e na retirada de “*matéria grossa*”: “[...] *la sacaremos haciendo que se eche sobre la llaga, ò sacarla con jeringa, ò ventosa, y no pudiendo, à la contra abertura, que en las extremas enfermedades, de extremos remédios;*” (AYALA, 1705: 94) (grifos meus). Ainda em relação aos instrumentos, podemos notar que alguns deles são descritos com riqueza de detalhes, tendo seu uso relacionado à situação em que deveria ser empregado. Pode-se inferir que este detalhamento – e até simplificação na descrição – se devesse ao fato de estes manuais servirem de orientação tanto para médicos, quanto para cirurgiões que, muitas vezes, além de estarem instalados em lugares remotos, tinham um conhecimento muito mais prático do que acadêmico. Ayala, no tópico *De las partes en que somos forçados à sacar las causas externas*, parece ter se preocupado em descrever os procedimentos de forma bastante detalhada:

Aquí según Galeno nos dice, que las superficiales, y las que están en las espaldas, espinazo, pecho, costillas, barriga, cuello, cabeza; y estas unas enteras, otras cortándoles, ò podreciendo el orificio, para que se haga mayor; y esto se hará con medicinas, ò instrumentos, como la tenaza de Albaceas, que tiene el cabo como media luna, con dientes como sierra pequeña; otra hueca con canato, y pico de cuervo, para sacar las faetas barbadas; otro como barreno, para sacar caña, ò alta hincada; otro barreno para dilatar los huesos donde está hincada el arma, uno hueco, y otro macizo, para echar adelante lo que se ha de sacar: se traspasa pierna, ò brazo, una tijera cortante por los lados, para dilatar la carne, para sacarlo mejor, si es menester (AYALA, 1705: 66).

É preciso, ainda, destacar a maior circulação de – novos e já consagrados – medicamentos, proporcionada pelas grandes navegações que encurtaram as distâncias e favoreceram os contatos entre os continentes, o que contribuiu significativamente para a renovação da Medicina. Dentre as plantas medicinais nativas da América que tiveram grande aceitação e repercussão na Europa, destaca-se a quina do Peru. Na obra *Medicina de Guadalupe*, seu uso é referido no combate às febres intermitentes: “*Los específicos más apropiados para los fermentos, y material de las intermitentes, y que suelen ser de la mejor, y más reflexionada elección, es el primero la quina, único vegetable, que hasta hoy se ha descubierto para el exterminio de las intermitentes [...]*” (SANZ de DIOS, 1730: 36)

Também medicamentos compostos quimicamente passaram a ser cada vez mais referidos, indicados e consumidos, como se pode constatar em Ayala (1730: 57 e 128), quando refere o uso de narcóticos, como o ópio. Sanz de Dios, por sua vez, destaca os diferentes elementos utilizados na composição de determinados medicamentos, como na referência que faz ao que era empregado no combate à febre *synocho pútrida*:

Y por esto, algunos sales ya se explican exaltados, mas, ò menos ácidos, mas, ò menos acres, alcalinos, ò de otras entrañas prosapias, las que de

ningún modo se insieren de putrefacción. Apoyase esto con repetidos experimentos: de la unión del mercurio con el nitro, resulta el solimán, cuyo modo caustico de obrar, y venenoso, no resulta de putrefacción. Lo mismo se dice del ser caustico de la piedra infernal, que resulta de la unión del espíritu de vitriolo, y las partículas de la plata [...] (SANZ de DIOS, 1730: 52) (grifos meus).

Considerações Finais

A análise dos Tratados de Medicina escritos por Geronimo de Ayala (1705) e Francisco Sanz de Dios (1730) revelou que na Espanha, onde as duas obras foram publicadas, a despeito da censura vigilante da Igreja Católica e da força exercida pela escola hipocrático-galênica, os conhecimentos sobre o corpo humano e as práticas médicas evoluíram significativamente.

Conciliando os novos medicamentos, instrumentos e terapêuticas com o emprego da famosa tríade “sangria, purga e evacuação”, a Medicina das primeiras décadas do século XVIII não apenas manteve os pressupostos da teoria humoral e concepções mágico-supersticiosas, como também renovou-se a partir de uma cada vez mais rigorosa observação e de procedimentos de experimentação química.

Fontes Documentais

AYALA, Geronimo de. **Principios de Cirugia utiles, y provechosos para que puedan aprovecharse los principiantes en esta facultad**. Valencia: Jayme de Bordazar editor, 1705.

LE PREUX, Ricardo. **Doctrina Moderna para los sangradores, en la qual se trata de la flebotomia, y arteriotomia**. Madrid: Imprenta de Francisco de Yerro, 1717.

SANZ de DIOS, Francisco. **Medicina Practica de Guadalupe**. Madrid: Imprenta de Domingo Fernandez de Arrojo, 1730.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Carla Berenice Starling de. **Medicina mestiça: saberes e práticas curativas nas minas setecentistas**. São Paulo: Annablume, 2009.

EDLER, Flávio Coelho. **Boticas & farmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da Doença**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

THOMAS, Keith. **Religião e o Declínio da Magia**. São Paulo: Ed. Schwarcz, 1991.

VIGARELLO, Georges. **História do Corpo. Da Renascença às Luzes**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

FREITAS REIS, Ivoni. Um mapa da medicina antiga: Entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes. **Revista de historia de la medicina y epistemologia medica** (Buenos Aires) Departamento de Humanidades Médicas, v. I, p. 01-14, 2009

MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira ; SILVA, Paulo José Carvalho da ; MUTARELLI, Sandra Kuka . A teoria dos temperamentos: do Corpus Hippocraticum ao século XIX. **Memorandum** (Belo Horizonte), v. 14, p. 9-24, 2008.

Recebido em *março* de 2011
Aprovado em *setembro* de 2011